



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM
ESPAÑOL**

NIELIDA SILVA FEITOZA

**A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NA LITERATURA E AS MARCAS
DE DESIGUALDADE DE GÊNERO REPRESENTADAS POR JUANA INÉS DE LA
CRUZ**

**CAMPINA GRANDE
2022**

NIELI DA SILVA FEITOZA

**A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NA LITERATURA E AS MARCAS
DE DESIGUALDADE DE GÊNERO REPRESENTADAS POR JUANA INÉS DE LA
CRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol.

Área de concentração: Literatura Hispanoamericana

Orientador: Prof. Me. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F311c Feitoza, Nieli da Silva.

A construção da feminilidade na literatura e as marcas de desigualdade de gênero representadas por Juana Inés de la Cruz [manuscrito] / Nieli da Silva Feitoza. - 2022.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano, Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Análise literária. 2. Feminismo. 3. Desigualdade de gênero. 4. Mulheres na literatura. I. Título

21. ed. CDD 801.95

NIELI DA SILVA FEITOZA

**A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NA LITERATURA E AS MARCAS DE
DESIGUALDADE DE GÊNERO REPRESENTADAS POR JUANA INÉS DE LA
CRUZ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB), como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciado em Letras Espanhol.

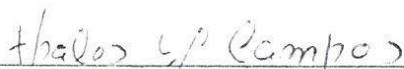
Área de concentração: Literatura
Hispanoamericana

Aprovada em: 12/12/2022

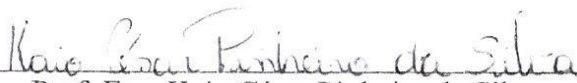
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Thales Lamonier Guedes Campos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Este trabalho é dedicado à minha família e amigos, que me deram força e apoio.

“Sempre fomos o que os homens disseram que
nós éramos. Agora somos nós que vamos dizer
o que somos” — Lygia Fagundes Telles

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. LITERATURA ESCRITA POR MULHERES	9
2.1 A Relação Entre A Literatura E As Interfaces Sociológicas	11
3. DESIGUALDADE DE GÊNERO: AS MULHERES COMO SUJEITO DA HISTÓRIA E SUJEITO DO DESEJO	13
4. A HISTÓRIA DE JUANA INÉS DE LA CRUZ	16
4.1 As Possíveis Denúncias Que Juana Inés Fez Através Das Suas Obras	19
4.2 Análise do poema Hombres Necios	20
5. METODOLOGIA	23
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

A CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE NA LITERATURA E AS MARCAS DE DESIGUALDADE DE GÊNERO REPRESENTADAS POR JUANA INÉS DE LA CRUZ

LA CONSTRUCCIÓN DE LA FEMINIDAD EN LA LITERATURA Y LAS MARCAS DE LA DESIGUALDAD DE GÉNERO REPRESENTADA POR JUANA INÉS DE LA CRUZ

Nieli da Silva Feitoza¹

RESUMO

O presente trabalho tem como propósito realizar um pequeno relato sobre o trajeto histórico das mulheres na literatura, onde pesquisas para trabalhos e teses acadêmicas contribuíram para a maneira como a mulher passou a ser vista pela sociedade. É apresentando também a desigualdade que ela sempre sofreu. Utilizaremos como uma forma de representar essas mulheres, Sor Juana de La Cruz uma grande escritora mexicana, descreveremos a sua história de vida, e que nos concedeu o privilégio e compartilhou suas obras, como poesias, sonetos, peças teatrais dentre tantas outras escrituras. Por meio dessa leitura serão analisados os métodos utilizados pela escritora para criticar e denunciar a situação das mulheres na sua época, em que eram enxergadas como inferiores aos homens, era negado seu acesso ao meio acadêmico e o seu destino era se casar. Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo apresentaremos a história das mulheres na literatura, para isto tomaremos por base, Perrot (1990); Candido (2006); Tedeschi (2016); Burke (1992) e Alves (2010). No segundo explicaremos sobre desigualdade de gênero e relatos das vivências das mulheres Costa (2008); Yousafzai (2013); Adichie (2015) e Taveira (2017). E para finalizar no último capítulo apresentaremos de forma breve a história de Juana Inês de La Cruz e utilizaremos como base Calleja (1700) e Lezamiz (1738). Além disso, analisaremos um poema escrito pela própria Sor Juana.

Palavras-chave: Literatura. Desigualdade. Mulheres. Sor Juana de La Cruz.

RESUMEN

El propósito de este trabajo es hacer un breve informe sobre la trayectoria histórica de la mujer en la literatura, donde la investigación para trabajos académicos y tesis contribuyó a la forma en que la mujer llegó a ser vista por la sociedad. También es presentar la desigualdad que siempre ha sufrido. Utilizaremos como forma de representar a estas mujeres, a Sor Juana de La Cruz una gran escritora mexicana, describiremos su historia de vida, y que nos concedió el privilegio y compartimos sus obras, como poemas, sonetos, obras de teatro entre muchos otros escritos. A través de esta lectura, analizaremos los métodos utilizados por la escritora para criticar y denunciar la situación de la mujer en su época, en la cual era vista como inferior al hombre, se le negaba el acceso al ámbito académico y su destino era casarse. Este trabajo de fin de curso se divide en tres capítulos: en el primero presentaremos la historia de la mujer en la literatura, para ello tomaremos como base, Perrot (1990); Candido (2006); Tedeschi (2016); Burke (1992) y Alves (2010). En el segundo explicaremos sobre la desigualdad de género y relatos de experiencias de mujeres Costa (2008); Yousafzai (2013); Adichie (2015) y Taveira (2017). Y para concluir en el último capítulo presentaremos brevemente la historia de Juana Inés de La Cruz y nos basaremos en Calleja (1700) y Lezamiz (1738). Además, analizaremos un poema escrito por la propia Sor Juana.

Palabras clave: Literatura. Desigualdad. Mujeres. Sor Juana de La Cruz. **INTRODUÇÃO**

¹ Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Campus I. E-mail: nielliisf@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a história da literatura feminina, então vamos falar sobre as suas vivências e sobre algumas conquistas, outro assunto que abordaremos que está correlacionado com o anterior é sobre a desigualdade de gênero, explicaremos a definição e apresentaremos a diferença que a mulher é tratada na sociedade comparada ao homem. E por último, estes temas serão representados por Sor Juana de La Cruz, uma grande escritora mexicana, que utiliza das suas obras para expressar seus sentimentos e pensamentos. Destacaremos sua vida e a literatura, a nossa análise visa apresentar a experiência de Juana Inés em vários pontos da sua vida, e também destacar o caminho que as escritoras tiveram de enfrentar para conquistarem um lugar, sem desigualdades. A história e toda representatividade de Juana Inés fizeram com que ela fosse a escolhida para fazer parte desse trabalho. Desde o momento que assisti uma série baseada em sua história na Netflix, tive a certeza de que teria que fazer um trabalho e utilizá-la como exemplo.

Na nossa análise literária apresentaremos, de forma sintetizada, os pontos fundamentais que analisaremos sobre os temas acima mencionados. Começaremos explicando sobre a literatura feminina, o caminho que estas escritoras tiveram de seguir para alcançar a igualdade, o reconhecimento dos seus textos, ou seja, o reconhecimento das suas obras.

As escritoras de antigamente estão ganhando reconhecimento só agora, referente ao aumento dos estudos sobre elas. Existem uma variedade de escritoras e elas fazem parte de vários momentos significativos na história feminina, a exemplo disso podemos citar escritoras como Virginia Woolf, Jane Austen, Rosa Montero, Elisa Lerner e Clarice Lispector, entre outras mulheres que marcaram a história. No passado, essas escritoras sofreram com a discriminação, e isso ocorreu não apenas por elas serem escritoras, mas também basicamente apenas por serem mulheres.

No decorrer da história se tornou uma comum discriminar e questionar a capacidade feminina como autora, menosprezando sua criatividade. Essas escritoras sofreram com a rivalidade dos escritores masculinos, pois para eles as mulheres não tinham a capacidade suficiente para serem comparadas a eles. Eles também diziam que as mulheres que eram escritoras estavam ajudando as donas de casa a se tornarem irresponsáveis, e os textos escritos por elas desrespeitavam os bons costumes. Como consequência dessas ações as escritoras passaram a utilizar pseudônimos masculino para poder conseguir publicar seus textos.

Os textos de autoria feminina no cenário literário foram se destacando de forma lenta e difícil, e em alguns momentos tendo que utilizar o contexto histórico e social para se sobressair, quebrando os padrões sociais exigidos pelos primórdios.

Nas várias abordagens teóricas, depoimentos, textos poéticos e ficcionais, a escrita da mulher passa a violar este silenciamento. No cenário literário da contemporaneidade brasileira, com repercussões internacionais, no plano ficcional, surge uma voz ativa por meio da qual sobressai, quase sempre, o sentimento de inconformidade com os espaços reais e literários relegados às mulheres. É num aperto de espaço definido, ou predefinido, onde está incrustada, que a mulher escreve, inscreve, re-escreve, enunciando, denunciando e, a partir da palavra, tenta romper, desbloquear, deslocar ou deslocar-se. (ALVES 2010, p. 2)

Num momento posterior, analisaremos o posicionamento das mulheres na história e como elas são uma fonte de desejo e a desigualdade de gênero que existiu e existe até os dias atuais. Apresentaremos os pontos principais, tais como as visões que tinham das mulheres e as desigualdades que sofriam. Relataremos uma perspectiva feminina, a relação de gênero com o poder. Apresentaremos como a desigualdade das mulheres e das minorias é causada por uma

falta de democracia nos sistemas políticos e econômicos, organizações religiosas e estruturas familiares.

Explicaremos também já no início do capítulo qual a definição. Para Scott:

O termo "gênero" torna-se, antes, uma maneira de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. "Gênero" é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, "gênero" tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens (Scott, 1995: 75).

A diferença entre homem e mulher faz parte da história da humanidade e esta existe em vários discursos, seja ele religioso, científico, psicológico ou social, entretanto é atualmente que esse assunto alcança alguma relevância como objeto de análise.

A visão que se tem das mulheres ao longo da história é como objeto de prazer, ela é vista como uma dona de casa que tem que cuidar do marido e dos filhos, e que não tem voz na sociedade, pois desde pequena foi lhe ensinado que deve cuidar dos padrões morais e éticos do tempo antigo. Um importante fato que deve ser lembrado é que essas causas prejudicaram a mulher de expressar sua sexualidade, o conhecimento do seu corpo, de seus direitos e a forma de se relacionar com as outras pessoas.

Depois, pretendemos apresentar brevemente a história de Juana Inés de Asbaje y Ramírez, nascida supostamente em 1648 ou 1651, pois essa data é incerta, já que em suas bibliografias apresenta uma data diferente. Ela foi uma escritora mexicana, seu interesse de em cartas e estudos apareceu quando era nova, uma jovem brilhante. Em 1667, ela decidiu mudar da corte para o convento, e quando entrou no convento mudou seu nome para Sor Juana Inés de La Cruz. Relataremos o seu nascimento, as suas realizações, quando escreveu alguns dos seus principais textos e como os utilizou para expressar os seus sentimentos e pensamentos. Muito tem sido escrito sobre Sor Juana, sobre o seu trabalho e sobre a sua história, ela tem sido uma fonte de inspiração para escritores e artistas. A cada dia que passa estão escolhendo suas histórias e suas obras como tema para pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Sor Juana Inés de la Cruz ha sido y será siempre un reto a la inteligencia perspicaz de los estudios del quehacer humano; por ser mujer y contravenir en ocasiones con su propia naturaleza; por ser monja y apartarse muchas veces de la mística inherente a su estado; por haber vivido en el siglo XVII y haber producido una obra genial que perdura por encima de modas y posturas ideológicas y artísticas. (FRANCO 1995, p. 11)²

Na época em que Sor Juana viveu era difícil ser uma mulher, pois naquele tempo a mulher era excluída da sociedade, suas atividades eram extremamente restritas. Juana Inês é uma pessoa importante para o feminismo.

Para concluir a investigação trataremos uma denúncia feita por Sor Juana Inés de La Cruz em forma de poema, apresentaremos o poema "*Hombres Necios*" e a análise feita a partir deles. Na poesia *Hombres Necios*, Sor Juana Inés de La Cruz criticou a sociedade, e ironizou as atitudes dos homens com as mulheres.

Escolhemos seu poema, pois ele seria um excelente exemplo do que trataremos em todo esse trabalho, ele também tem um grande valor literário e social. Este trabalho tem também como objetivo analisar este poema com a tentativa de expor a situação feminina e os desafios enfrentados para termos uma sociedade igualitária.

² Sor Juana Inés de La Cruz foi e será sempre um desafio à inteligência perceptiva dos estudos humanos; por ser mulher e por vezes contrariar a sua própria natureza; por ser freira e muitas vezes afastar-se do misticismo inerente ao seu estado; por ter vivido no século XVII e ter produzido uma obra brilhante que resiste acima de tudo à moda e às posições ideológicas e artísticas. (FRANCO 1995, p.11, tradução nossa)

2. LITERATURA ESCRITA POR MULHERES

Nos tempos antigos, as obras escritas por mulheres dificilmente eram publicadas, no entanto as mulheres continuam a lutar pelo seu lugar no mundo literário. A escrita é uma das formas de expressar os seus pensamentos e sentimentos. Durante muito tempo as mulheres não podiam escrever, apenas os homens que tinham esse papel. As mulheres colaboraram e ainda colaboram na construção histórica e literária, mas de forma discreta, como em todas as áreas da vida próspera das sociedades.

Escrever a história das mulheres? Durante muito tempo foi uma questão incongruente ou ausente. Voltadas ao silêncio da reprodução materna e doméstica, na sombra da domesticidade que não merece ser quantificada nem narrada, terão mesmo as mulheres uma história? (DUBY e PERROT, 1990, p.7)

Só quem tinha acesso à leitura e a algum tipo de educação eram os sacerdotes e uma parte da nobreza, e esse costume se manteve dominante na Idade Média. As cantigas de amigos e de amor, fundamentais formas literárias daquele tempo, escritas sempre por homens, fortalecem essa imagem idealizada, rasa e estereotipada da mulher, impossibilitando de tratar de assuntos que não seja sobre os cuidados com a casa e os filhos.

Ao longo dos tempos, vinham sendo negado às mulheres a liberdade e subjetividade indispensáveis à sua formação. Incluída no contexto literário e historiográfico, a escrita gerada pelas mulheres teve e continua a ter uma relação com uma política de ocultação que teve consequências, e podemos dizer que são quase irreparáveis.

Na história da literatura feminina, o progresso da escrita em vários gêneros textuais, literários e historiográficos pode ser visto como algo que aconteceu por causa da necessidade das mulheres de entrar no universo masculino.

A literatura feminina está se tornando cada vez mais comum, dada a necessidade da análise sobre a história das mulheres. Há algum tempo atrás, não se pensava nesse assunto, pois não se dava importância a esse tema, mas as coisas mudaram e essa inferioridade apesar de ainda existir, está acabando e está sendo recuperado a história das mulheres. Este assunto sobre a Literatura feminina ganha mais voz ao ser inserido pelo círculo acadêmico e onde vem se transformando em temas para cursos, trabalhos de pesquisas e teses.

A existência das mulheres na formação intelectual, cultural e literária geram questionamentos, que é mantido por uma sociedade que está acostumada que essas ações sejam exercidas praticamente apenas por homens, pelo menos de forma pública. Alguns questionamentos que existem em relação a Literatura Feminina, podem ser por exemplo: quais foram as primeiras escritoras? Sobre o que elas escreveram? Se passaram dificuldades? Essas são algumas de várias outras questões e dúvidas que existem, e respondê-las é uma tarefa difícil, pois no início as escritoras publicaram textos de forma anônima ou com pseudônimos masculinos, referente aos temas elas optavam pelos mais apropriados que seria ou romance ou que expressassem seus pensamentos, e com certeza passaram por dificuldades para superarem esse contratempo.

Quando as mulheres tinham a possibilidade de escrever e produzir a sua própria obra, este desenvolvimento estava sempre dependente da disponibilidade de tempo, do domínio da palavra e da escrita e da educação ao qual elas tinham acesso, pois na maioria das vezes não conseguiam ter isso, pelo simples fato da sociedade machista. As obras produzidas por elas passaram a ser um método de denúncia de problemas sociais e, sobretudo, de desigualdade de gênero, outro tema abordado também era o corpo da mulher como sujeito de desejo, elas tentavam mostrar a verdade sobre os fatos que vivenciavam. As mulheres seriam capazes de

escrever, entretanto seus textos não podiam prejudicar os bons costumes e a moral. Falando sobre isso, Perrot (2005, p.13) disse:

O uso [da escrita], essencial, repousa sobre o seu grau de alfabetização e o tipo de escrita que lhes é concedido. Inicialmente isoladas na escrita privada e familiar, autorizadas a formas específicas de escrita pública (educação, caridade, cozinha, etiqueta...), elas se apropriaram progressivamente de todos os campos da comunicação e da criação: poesia, romance sobretudo, história às vezes, ciência e filosofia mais dificilmente. Debates e combates balizam estas travessias de uma fronteira que tende a se reconstituir, mudando de lugar.

Embora que a quantidade de mulheres escritoras viessem aumentando e criando mais visibilidade, mesmo assim ainda existia uma falta de informações a serem repassadas, tendo em vista as circunstâncias em que as mulheres se encontravam e da sua disponibilidade para o desenvolvimento de suas obras, já que era baseada nos seus costumes sócio histórico, nos seus direitos e liberdade, incluindo a possibilidade de se expressarem.

A literatura proporciona um espaço para a existência de processos de consciencialização feminina ligado a experiências individuais e coletivas, mas também a abordagem de temas tradicionalmente ignorados pelos homens, tais como a sexualidade feminina, o aborto, a maternidade ou as influências nas escolhas de uma profissão, estes seriam os principais temas que as escritoras contemporâneas tratam nos seus textos, expõe ao público novos pontos de vista sobre o universo feminino e tornam evidente a submissão das mulheres aos homens.

Existem escritoras que defendem a ideia de que não é necessário caracterizar ou identificar a literatura como "de mulheres" ou "feita por mulheres", um exemplo seria a escritora espanhola Almudena Grandes que em uma entrevista para o Jornal El Heraldo (2018) expôs sua opinião:

“Creo que hay una literatura de mujeres en la misma medida que hay una literatura de hombres. Escribir es mirar el mundo y cada uno lo mira según sus ojos. La identidad de género es fundamental en la mirada de una persona. Pero no me gusta hablar de literatura escrita por mujeres como no hablamos de literatura escrita por hombres. Eso consolida la idea de que los hombres escriben gran literatura y lo que escribimos las mujeres es un subgénero. No estoy de acuerdo con eso. No creo que escribamos distinto. Hay tantas maneras distintas de mirar entre hombres y mujeres que no creo que se pueda asignar a un género concreto”.³

Figura 1 - Almudena Grandes 1



Fonte: (MINDER,2020)

³ Penso que existe uma literatura feminina da mesma forma que existe uma literatura masculina. Escrever é olhar para o mundo e cada um olha para ele através dos seus próprios olhos. A identidade de gênero é fundamental no olhar de uma pessoa. Mas eu não gosto de falar de literatura escrita por mulheres, tal como não gostamos de falar de literatura escrita por homens. Isto consolida a ideia de que os homens escrevem grande literatura e que aquilo que nós mulheres escrevemos é um subgênero. Não concordo com isso. Penso que não escrevemos de forma diferente. Há tantas formas diferentes de olhar entre homens e mulheres que penso que não se pode atribuir a um gênero específico. (Jornal El Heraldo, 2018, tradução nossa)

Podemos citar várias outras escritoras que compartilham da mesma ideia, como a jornalista e escritora espanhola Rosa Montero, a narradora e cronista venezuelana Elisa Lerner, uma das personalidades mais citadas em todas as pesquisas sobre esse tema seria a escritora britânica Virginia Woolf, entre outras mulheres.

Existe uma grande dificuldade na abordagem acadêmica da literatura produzida por mulheres, a quantidade de escritoras é consideravelmente menor do que os autores homens, nos cursos de ensino médio ou superior são utilizados um pequeno número de escritoras estudadas, é sempre utilizadas as mais conhecidas como por exemplo aqui no Brasil, são escolhidas Clarice Lispector, Cecília Meireles e Rachel de Queiroz, sendo que elas começaram a ter visibilidade no Brasil como grandes escritoras, durante o século XX

Hoje em dia as coisas vêm se modificando, para divulgar as descobertas e valorizar as autoras, são feitas ações como correntes de estudos literários e grandes eventos, como festas literárias e feiras de livro, como uma forma de homenagear essas grandes mulheres.

1.1 A Relação Entre A Literatura E As Interfaces Sociológicas

As associações entre sociologia e literatura nunca foram fáceis, adquirindo características controversas. A literatura tem sido apresentada como um fenômeno social, e isto reflete-se na dificuldade de a submeter à sociologia mais ampla da arte ou da cultura e de estabelecer parâmetros claros. Com esta informação em mente, vários escritores, tais como Caio Fernando de Abreu, criticam a relação entre os sujeitos e o mundo em que vivem.

É bem possível que o desacordo entre literatura e sociologia tenha a sua origem nos conflitos enfrentados pela sociologia nos seus primórdios. Literatura e sociologia disputam a preferência de fornecer os padrões da civilização moderna.

É significativo notar que o campo metodológico da sociologia da literatura foi alargado pela contribuição de vários pensadores e, por um lado, estas contribuições levaram a divergências metodológicas, por outro, demonstraram a possibilidade de refinar as ligações entre a literatura e a sociedade, determinando campos de investigação exclusivos, dando à sociologia da literatura um ponto de vista de investigação e apresentando tantas variedades como as da sociologia.

Para uma melhor compreensão desta relação, Candido⁴ propõe métodos de abordagem para uma interpretação coerente:

Quando fazemos uma análise desse tipo, podemos dizer que levamos em conta o elemento social, não exteriormente, como referência que permite identificar, na matéria do livro, a expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada; nem como enquadramento, que permite situá-lo historicamente; mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo (CANDIDO, 2006, p. 16 e 17).

Existe o método tradicional, que consiste em tentar relacionar toda a literatura, de uma época, de um gênero, com as condições sociais. Com a procura de respeito e motivos, adotamos o ponto de vista de que as obras literárias teriam que ser explicadas por um determinado sistema oferecido pela sociedade. Esse método é o mais utilizado, e consiste em procurar a dimensão em que as obras retratam ou representam a sociedade, ou seja, consiste em criar uma ligação entre os aspectos apresentados nos livros e os aspectos reais.

⁴ Antonio Candido (1918-2017) foi um sociólogo, crítico literário, ensaísta e professor brasileiro, figura central dos estudos literários no Brasil. Autor de “Formação da Literatura Brasileira”, livro fundamental para quem quer entender a literatura brasileira.

O primeiro passo (que apesar de óbvio deve ser assinalado) é ter consciência da relação arbitrária e deformante que o trabalho artístico estabelece com a realidade, mesmo quando pretende observá-la e transpô-la rigorosamente, pois a mimese é sempre uma forma de poíese (CANDIDO, 2006, p. 22).

O outro método tende unicamente para a sociologia, e consiste em estudar a posição e função social do escritor, tentando associar a sua posição com a da sua formação e ambas com a organização da sociedade. Entre a obra e a realidade se insere alguns intercessores, como por exemplo as ferramentas pessoais do artista, que seria sua linguagem.

Não dispondo de dados que facilitem uma aproximação mecânica do mundo, o leitor é obrigado a voltar-se para a estrutura e perceber nela o princípio organizador de seus elementos. Dessa forma, “a organização da palavra comunica-se ao nosso espírito e o leva, primeiro, a se organizar; em seguida, a organizar o mundo” (CANDIDO, 1995, p. 246).

Todos os métodos e as suas nuances são válidos se forem corretamente transmitidos, não como críticas, mas historicamente como sociologia e literatura.

Como os homens tendem a escrever mais, conseqüentemente acabam se destacando mais, apesar de isso ter lógica, não era para acontecer assim. As obras literárias femininas têm uma quantidade menor que a masculina, devido a influência que as mulheres sofreram para se dedicarem somente a sua família e as atividades de casa.

Desde o passar dos anos, as escritoras acham na desigual situação do mercado editorial, obstáculos para prosseguirem seu caminho na literatura. No cenário atual as coisas não estão diferentes, tendo em prêmios literários um pequeno número de participação de autoras, por exemplo, no Prêmio Nobel de literatura em 1901, a lista de ganhadores é de 14 mulheres e 100 homens, se tornando a primeira vencedora, a escritora sueca Selma Lagerlöf em 1909. Como de costume, os cargos de responsabilidade e prêmios literários continuam a ser frequentemente oferecidos aos homens.

Apesar da discriminação e desigualdade em relação à literatura feminina, surgem ações que configuram sinais em direção à modificação desse cenário. Claramente à medida que a literatura feminina vem sendo publicada em grande quantidade, é concedido à mulher o direito de se expressar, e com isso acaba trazendo uma nova visão, a partir de outras perspectivas.

Ainda existe um discurso que diz que mulheres só escrevem para mulheres, um pensamento como esse traz uma discriminação tão absurda. Se o mercado editorial não colabora para modificar a situação do cenário, é necessário percorrer outro caminho, com os leitores influenciando a literatura feminina, e incentivando a publicação de obras escritas por mulheres. O melhor jeito de focar na importância da igualdade e da diversidade no mundo da literatura, seria ter mais mulheres para as nossas prateleiras.

Nas épocas do Renascimento e do Barroco, apesar dos gêneros literários como o teatral e o novelístico se encontrassem em evolução devido a escritores como Shakespeare e Cervantes, a representação da mulher permanecia como objeto e não como sujeito. Nas obras de Shakespeare os personagens femininos presentes, ainda que tendo um desenvolvimento bom no decorrer da obra, no final não viravam as protagonistas comparadas às mulheres da vida real.

Na era Vitoriana a Inglaterra foi de grande importância na valorização de uma literatura escrita por mulheres, as autoras que conquistaram seu sucesso com seus romances, conseguiam publicar seus textos em modelo como o folhetim, isso ocorreu no final do século XIX.

Existia um número pequeno de mulheres escritoras, e ele era proporcional a quantidade de mulheres leitoras. Os textos escritos por essas mulheres eram considerados uma leitura restrita apenas ao gênero feminino.

De acordo com o aumento das pesquisas e estudos sobre a literatura escrita por mulheres, elas indicam que durante o tempo que aumentava o Romantismo no Brasil, escritoras produziam obras de grande qualidade e de importante significado nos estudos literários, uma dessas escritoras.

É interessante diferenciar a literatura feita por mulheres da literatura feminista, visto que a primeira não obrigatoriamente tinha como principal objetivo reunir todas suas discussões nas condições de vida entre os gêneros sexuais, produzindo outros temas além desse.

Não estamos nos referindo a uma exigência de inclusão das escritoras para ampliar a quantidade do número de mulheres reconhecida pela literatura. Além disso, é sobre identificar o precursor e a disposição de pessoas que sobreviveram a situação opressiva e reprimida ao tratar com assuntos impostos, como o casamento, a maternidade, o amor e a submissão. A reforma histórica ocorre aos poucos, com uma produção mais marcante tanto nos textos literários quanto de pesquisas, incluindo escritos mais antigos, que não são tão conhecidos ou que são desprezados por várias razões explicadas durante esse trabalho.

Questionamos sobre a situação da literatura feminina ter sido marginalizada. Está sendo permitido que as escritoras de todas as épocas, nacionalidades e condições sociais, não simplesmente consiga esse envolvimento dos seus textos na literatura ocidental como também uma naturalização e uma valorização, concedendo características individuais e que autorizem uma evolução dos estudos e da divulgação deles.

3. DESIGUALDADE DE GÊNERO: AS MULHERES COMO SUJEITO DA HISTÓRIA E SUJEITO DO DESEJO

Antes de falar sobre desigualdade de gênero devemos compreender a sua definição. O gênero é um elemento característico das relações sociais baseadas na compreensão das diferenças entre os sexos masculino e feminino e também uma forma essencial de dar sentido às relações de poder. Já a definição de desigualdade refere-se à falta de igualdade, ou seja, não são as mesmas, são diferentes.

A questão da diferença entre os seres humanos faz parte da história humana. Faz parte de inúmeros discursos: filosóficos, religiosos, científicos, psicológicos e sociais. Mas é neste momento que esta questão adquiriu maior relevância como objeto de análise.

Ao longo do tempo, a diferença de gênero tem sido utilizada como sinônimo de desigualdade dentro da hierarquia determinada pela influência masculina. Desde as primeiras sociedades, as mulheres foram sempre excluídas e até tratadas como incompletas. É essencial ir além da menção de grandes nomes, para investigar a história de muitos que permanecem invisíveis à história humana. “Quando falamos relações de Gênero, estamos falando de poder. À medida que as relações existentes entre masculino e feminino são relações desiguais, assimétricas, mantêm a mulher subjugada ao homem e ao domínio patriarcal”(COSTA, 2008).

Podemos dizer que as histórias das mulheres são essenciais para compreender a história, as suas conquistas, os seus companheiros e contemporâneos, as suas construções e derrotas. Escrever sobre a história da mulher é apresentar factos, ideias e perspectivas que são significativos para diferentes épocas, tempos e sociedades. Se pesquisarmos podemos ouvir

vários relatos de vivências onde elas eram impedidas de fazer determinada coisa, trago um exemplo de como era os costumes de determinadas pessoas e locais:

Das mulheres, espera-se que cozinhem e que sirvam seus pais e irmãos. Enquanto os homens e os meninos podem andar livremente pela cidade, minha mãe não tinha autorização para sair de casa sem que um parente do sexo masculino a acompanhasse, mesmo que esse parente fosse um garotinho de cinco anos de idade. É tradição. (YOUSAFZAI, 2013, p. 34)

Durante o desenvolvimento das sociedades, a história aponta a discriminação entre homens e mulheres, basicamente em relação à educação, na época em que as mulheres eram seres designados para a procriação, o lar e para agradar. O corpo e a roupa servem de polêmica e representam bem o debate atual em torno da questão da mulher-objeto.

A reivindicação dos movimentos sociais femininos é pelo menos em parte sobre o lugar do objeto, ou seja, a afirmação de que a posição do objeto que provoca o desejo passa necessariamente pelo seu desejo.

É muito comum as mulheres serem vistas como objeto de desejo ou, mais comumente, como um objeto de desejo, e uma das formas em que isto tem sido retratado é nas campanhas publicitárias do passado. Hoje em dia, embora as mulheres tenham alcançado uma maior independência econômica, uma das propriedades da cultura patriarcal que ainda permanece é o desejo e está profundamente ligada à função do corpo da mulher, seja por prazer sexual ou mesmo por meras tarefas domésticas.

Se analisarmos as obras literárias podemos notar os traços na figura feminina que ali foram constituídas, elas estão repletas de estereótipos imposto pela posição que elas ocupavam na sociedade.

Existe uma construção social, determinada pela divisão gênero, os homens com os trabalhos produtivos no espaço público, reconhecido e remunerado e a mulher com o reprodutivo, que seria os cuidados domésticos. E essa ação não é específica de uma cultura, região ou país, é a composição das relações de poder, da desigualdade entre homens e mulheres. Uma forma que pode manter a mulher em uma posição de submissa é a existência de ameaças e violência seja ela de qualquer tipo. Com essas ações de violência comprovada faz a mulher ocupar esse papel de subordinada na sociedade. Para evitar que elas sofram esse tipo de violência algumas são instruídas ainda quando meninas a seguir ordens que indica seu comportamento, ensinam às postura e ações para que possam agradar aos outros, ensinam a ter vergonha de seu próprio corpo e de algumas maneiras que podem ser consideradas inapropriadas:

Ensinamos as meninas a sentir vergonha. “Fecha as pernas, olha o decote.” Nós as fazemos sentir vergonha da condição feminina; elas já nascem culpadas. Elas crescem e se transformam em mulheres que não podem externar seus desejos. Elas se calam, não podem dizer o que realmente pensam, fazem do fingimento uma arte. (ADICHIE, 2015, p. 36)

A conservação de um sistema que consente na realização da violência de forma legítima, normalizada e impune, impede que a principal consequência seja superada, e com isso permanece ao longo dos anos a opressão e a desigualdade de gênero.

O gênero é desenvolvido como uma construção histórico-cultural que determina certas formas distintas de pensar, sentir e ser para homens e mulheres. Masculino e Feminino não são apenas organizações sociais, mas também experiências íntimas, construção subjetiva e uma análise global. Quando ambos vivem na mesma cultura, etnia e classe social, mesmo assim eles habitam mundos diferentes e realidades sociais e emocionais distintas.

A história como normalmente sabemos é escrita pelo homem que assume a representação da humanidade já a história referente às mulheres é diferente. As sociedades determinam regras e padrões distintos para homens e mulheres, e os colocam em uma condição historicamente desfavorecida entre eles. O masculino conseqüentemente se opõe ao feminino, é o seu inverso. O feminino é considerado o que não deveria ser, um espaço proibido, um ser rejeição, que sofre desprezo e vergonha. Na realidade, se tem um adversário e só pelo fato dele ser comparado a uma mulher pode ser considerado desonrado. O dever essencial é criar uma identidade feminina livre da soberania masculina.

O corpo da mulher tem a qualificação de ser simbólico, como objeto de posse e desejo. Embora que também temos a figura da mulher como mãe, sempre disponível para cuidar dos outros. O papel feminino é segmentado entre duas características sociais que estão separadas uma da outra, a maternidade que lhe é designada a cuidar de um outro ser, esta condição conduz as mulheres em uma situação constante de imperfeição e as coloca à disposição de um papel de cuidador, responsável por dar, preservar, proteger e reproduzir a vida. Nesse caso, outras pessoas sempre terão prioridade sobre ela. A mulher como fonte de desejo, sendo uma condição essencialmente sexual e como de costume são colocadas como objeto de desejo

As desiguais atividades desenvolvidas, embora que sejam realizadas por ambos os sexos, apresentam aspectos distintos na constituição do masculino e do feminino. Como por exemplo: A mulher com o papel de mãe é quem geralmente nos guia nos nossos primeiros passos, ela é a primeira pessoa com quem temos o primeiro e mais significativo relacionamento. O masculino e o feminino, não tem como ser definido de forma totalmente divergente, mas pela sua história.

Além de uma forma científica que distingue mulheres e homens, isso não é padrão para definirmos a desigualdade de gênero, historicamente, as mulheres têm um papel de submissão e referente os homens seus desejos e direitos se sobrepõem aos das mulheres. Como os homens trabalhavam fora, eles tinham direito de tomar decisões, tinham direitos políticos, podiam estudar e forçaram as mulheres a aceitarem suas vontades. Pelo fato de a mulher ter que cuidar da casa e dos filhos intensificou a sua dependência aos homens. Essa diferença está presente na sociedade já a um tempo e podemos definir como machismo. Isso ocorre por causa de uma cultura familiar onde as relações sociais utilizavam o gênero masculino de forma superior às demais pessoas.

Apesar das mudanças dos últimos anos, mas mesmo assim a sociedade nos educa as mulheres para essa vida doméstica, e isso ocorre quando ainda somos crianças quando ganhamos presentes, os meninos sempre ganham carros, bicicletas, aviões entre outras coisas e as meninas sempre ganham bonecas e brincam de casinha. E pelo fato de ter um grande reconhecimento masculino como figuras históricas, a maioria dos seres mitológicos e grandes pensadores serem homens impossibilita a mudança na sociedade.

A mulher vem tentando se libertar dessa desigualdade que a tanto tempo vem se perpetuando, e essa desigualdade também vem gerando conseqüências como a violência que as mulheres sofrem, seja ela física ou psicológica e falta de reconhecimento nos lugares. Desde no passar dos anos, as índias, escravas e muitas outras mulheres em de diversas partes da sociedade sofreram ou sofrem com algum tipo de violência, o principal na época antiga seria o estupro, e a desigualdade de gênero, transformava essas atitudes, em uma coisa natural, e não é praticado apenas por pessoas desconhecidas, mas pelos próprios membros da família. Uma forma de reparar no que está acontecendo é a forma que a mulher é tratada ou prejudgada, seja ela pela forma de se vestir, por uma humilhação com umas brincadeiras mas na verdade a intenção é de ofender, em outros casos fazem as mulheres se isolarem da sociedade com a desculpa que é para melhorar o relacionamento.

A representatividade é essencial para a mudança do ambiente discriminatório, a falta de representatividade nos lugares aumenta a imagem da inferioridade feminina, como por exemplo a falta de conquistas em espaços na política.

No mercado de trabalho houve pequenas mudanças mas a desigualdade ainda predomina, com a maioria dos cargos ocupados por homens e a maioria das vagas que surgem preferencialmente é ofertado a eles, mesmo a mulher tendo um currículo mais qualificado para conseguir determinada vaga, tem que suportar algum tipo de assédio seja ele sexual, moral ou pressão e mesmo assim, tendo que passar por tudo isso elas ocupam poucos cargos de liderança.

Mas, enfim, existem mais desafios a serem vencidos. Nós pesquisador@s devemos, antes de tudo, examinar as maneiras pelas quais as identidades de gênero são realmente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, organizações e representações sociais historicamente situadas. É importante reconhecer como as construções de gênero moldam nossa visão de mundo, em termos de consciência e de comportamento. Aliás, o que parece mais importante na atualidade é a maneira como as mulheres sabem inovar libertariamente, abrindo o campo das possibilidades interpretativas, propondo múltiplos temas de investigação, formulando novas problematizações, incorporando inúmeros sujeitos sociais, construindo novas formas de pensar e viver. (TEDESCHI, 2016. P.163)

As mulheres tentam encontrar uma personalidade, uma forma se identificar, apenas elas podem se definir, sua identidade deve ser formada a partir do seu próprio ponto de vista. Muitos comportamentos foram estruturados por outros e nem sempre eles seguem a realidade, e com isso causa aborrecimento nas mulheres, é por esse motivo que elas lutam tanto pela liberdade, até para ela poder escolher ser o que quiser.

A mulher como qualquer outra pessoa tem o desejo de se sentir única, nos referimos no sentido de que uma busca uma forma de representação. Devemos lembrar sempre que as mulheres precisam provar sua existência e sua individualidade para que de uma vez por todas se faça entender a importância que ela tem na história e na sociedade.

4. A HISTÓRIA DE JUANA INÉS DE LA CRUZ

Falar sobre a história de Sor Juana Inés de La Cruz é uma tarefa difícil, pois existem divergências entre seus biógrafos, então foi utilizado nesse trabalho vários artigos, livros entre outros textos que apresentam vários pontos de vista de sua história. Existem duas biografias que tratam sobre a história de Sor Juana, uma é *Aprobación* de padre jesuíta Diego Calleja e a outra é *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz* escrita pela própria Sor Juana.

O texto *Aprobación* de Calleja constrói uma narrativa onde santifica Sor Juana e ignora trechos da sua vida, Calleja expõe informações equivocadas sobre a vida dela como as datas de nascimento e batismo. Já o texto *Respuesta a Sor Filotea de la Cruz* contém informações sobre a infância dela e é um dos mais importantes textos dela.

Figura 2: Retrato de Sórora Juana Inés de la Cruz.

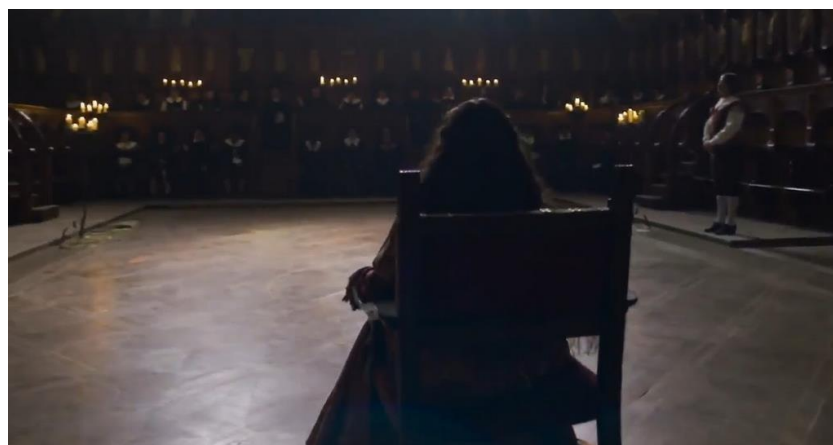


Fonte: Miguel Cabrea, 1750

Muitos biógrafos apontam que Juana Inés teria nascido em 12 de novembro de 1651, sendo que existe uma certidão de batismo onde informa que ela se batizou em 1648, mostrando que seria impossível ela nascer em 1651. Ela nasceu na cidade de San Miguel de Nepantla, que fica próximo à Cidade do México, filha de Isabel Ramírez de Santillana e do capitão Pedro Manuel de Asbaje, seu nome antes de se tornar Freira era Juana Inés de Asbaje y Ramírez, ela foi criada na fazenda pelo avô materno Pedro Ramírez. Ela se escondia na biblioteca para estudar, pois começou a estudar desde cedo, aos 3 anos ela seguiu sua irmã até a escola e pediu a professora que lhe ensinasse a ler e escrever. As mulheres não podiam ir para a universidade, então aos 6 anos Juana Inés teve a ideia de usar roupas de homem para estudar na Universidade da Cidade do México, mas o seu plano não teve sucesso e ela teve de estudar sozinha.

Aos 16 anos, mudou-se para a cidade do Novo México para viver com seus tios que a levaram ao palácio do vice-reino para conhecer a vice-rainha, e foi aí então que se tornou acompanhante da Rainha Leonor Carreto, a quem dedicou alguns de seus sonetos, utilizando o nome Laura. Juana Inés quis ser a tutora da filha do Rei e para testar os seus conhecimentos o Rei convidou 40 letrados de todas as faculdades dentre eles tinham juristas, teólogos e filósofos para uma reunião onde ela teria de responder a perguntas sobre vários assuntos e, ao responder aos convidados, eles ficaram espantados e admirados com a sua inteligência. Após Juana Inés ter conquistado a admiração e a proteção dessas pessoas importantes.

Figura 3: Reunião para testar os conhecimentos de Sor Juana



Fonte: Imagens da Netflix

Figura 4: Reunião para testar os conhecimentos de Sor Juana



Fonte: Imagens da Netflix

Desde jovem que Juana Inés foi convidada a escrever versos e com isso a sua fama cresceu até chegar ao conhecimento do Marquês de Mancera. O marquês de Mancera descreve Juana “à maneira de um galeão real [...], se defenderia de alguns barquinhos que sobre ela investiram, assim se desembaraçava Juana Inés das perguntas, argumentos e réplicas que tantos, cada um em sua classe, lhe propuseram” (CALLEJA, D. *Aprobación*, 1700). Enquanto esteve na corte teve acesso a vários livros, o que a ajudou a adquirir um vasto conhecimento em várias áreas. Ela é uma das maiores escritoras hispânicas.

Aos 20 anos, Juana Inés entrou no mosteiro de *San José de las Carmelitas Descalzas* pela influência do padre jesuíta Antonio Núñez de Miranda, e foi aí onde adotou o nome de Juana Inés de La Cruz, escolhendo tornar-se freira, mas por fim após 3 meses saiu de lá, por causa das regras severas. Após 2 anos ingressou no convento Santa Paula da Ordem de San Jerónimo, desta vez definitivamente. Um dos motivos de entrar para o convento era que ela achava que poderia estudar livremente. O convento de San Jerónimo não era um ambiente totalmente de confinamento religioso, tinha apresentações musicais e peças de teatro disponíveis à população, tinha até bailes e festas; elas também podiam preservar o contato com as pessoas por cartas, ou recebendo visitas. Algumas tinham algum objeto, jóias ou até livros, como é o caso de Sor Juana, que tinha uma biblioteca.

Em 1680 é nomeado o novo Vice-Rei da Cidade do México o Dom Tomás Antônio de La Cerda, e é construído dois Arcos para a chegada do novo vice-rei. Juana Inés é atribuída a tarefa de escrever uma prosa que acompanha o arco, descrevendo a construção e as imagens. O arco e texto de Juana cativou ao vice-rei e sua esposa, María Luisa Manrique de Lara y Gonzaga, que se tornaram protetores da escritora, e mais uma vez com suas obras Sor Juana conquistou a corte.

Entre os anos de 1680 e 1686, seria o momento mais proveitoso de Sor Juana, onde ela escreveu várias obras e ela também conseguiu ficar mais próxima da Vice-Rainha, onde algum tempo depois lhe ajudou a publicar o primeiro e o segundo volume de suas obras na Região de Madri, onde se transformou na primeira mulher a publicar um livro no mundo hispânico. Juana eleita a administradora do convento de *San Jerónimo*. Segundo Taveira (2017, p.75):

“Num período em que o acesso à escrita era difícil para a população geral e raro para as mulheres, Juana Inés desenvolve uma poesia liberta e pronta para combater as indiferenças de gênero bem como assegurar a presença do amor autônomo, independente do gênero ou da condição social dos envolvidos. Num período em que o ensino superior estava proibido para as mulheres, a monja mexicana provou que era possível adentrar num mundo, a priori cercado dos costumes masculinos, e deslizar

entre a corte e a igreja para desmistificar crenças introduzindo o poder de fala da mulher até então irrelevante”.

Alguns textos foram solicitados por pessoas para que Juana Inês escrevesse, por exemplo ela escreveu uma crítica ao Sermão do Mandato do Padre Antônio Vieira em 1650, e pediu que não fosse publicado, algum tempo depois aparece um texto com o nome de *Carta Atenagórica* e nela estava incluso uma pequena carta destinada a Juana Inés, assinada por Sor Filotea de la Cruz e nessa carta continha elogios pelo seu vasto conhecimento e pela sua boa escrita, mas nela também vinha uma crítica a Sor Juana, que dizia que ela deveria se importar e se dedicar mais aos assuntos da igreja do que aos assuntos do mundo.

Geralmente quando se tem a intenção de realizar uma crítica a determinado assunto, ou determinada pessoa, na hora de assinar eles utilizam um pseudônimo, e nesse caso não foi diferente, o bispo de Puebla, Manuel Fernández foi quem publicou essa carta utilizando o pseudônimo de Sor Filotea de la Cruz, sendo que seu motivos não são claros, mas o conheciam por sua personalidade irritada e por sua repulsa pelas mulheres, José de Lezamiz, que seria seu biógrafo declara que ouviu o bispo falar “que se soubesse que alguma mulher tivesse entrado em sua casa, mandaria trocar o chão que ela pisara [...]” (LEZAMIZ, 1738, p. 75). Com a publicação dessa carta, Sor Juana recebeu várias críticas e ameaças, pois essa *Carta* provocou uma grande polêmica em várias regiões como nas Américas e na Espanha.

Alguns anos depois ela decide não escrever mais e doar a sua biblioteca ao arcebispo Aguiar. A escritora dedicou seus últimos anos totalmente à penitência e a serviços de caridade.

Juana Inés faleceu no dia 17 de abril, por volta dos seus 46 anos. A causa da morte que foi divulgada seria por motivos de doença.

3.1 As Possíveis Denúncias Que Juana Inés Fez Através Das Suas Obras

Sor Juana Inés de la Cruz escreveu grande número de poemas, peças teatrais religiosas, um tratado perdido de musicologia e um pequeno livro de enigmas, e um dos seus temas dessas obras foi a defesa do direito das mulheres à educação. Participou num debate teológico instigado com o Padre Antônio Vieira. Poemas líricos, poemas satíricos e comédias estão na coleção de uma obra mesmo cheia de manifestos. Juana tem uma grande quantidade de Obras que tratam de vários temas distintos, algumas de suas obras e mais famosas são: *Primero Sueño*, *Carta Atenagórica* e *Carta Respuesta a Sor Filotea de la Cruz* dentre outras.

Figura 5: Carta Atenagórica, de Sor Juana de La Cruz



Fonte: Capa do Livro

Sor Juana consegue de uma forma inteligente expor a insatisfação feminina expondo o comportamento dos homens e a sua posição sobre o lugar das mulheres na sociedade. Juana Inés sugere na sua poesia uma nova figura feminina: uma mulher autossuficiente que responde aos seus desejos mais íntimos, uma mulher determinada que não se afasta das imposições masculinas, uma mulher que tem a liberdade de decidir o seu próprio caminho.

Sor Juana Inés de la Cruz foi uma das escritoras de poesia em língua espanhola que mais se destacou no século XVII. Na literatura barroca latino-americana há uma grande intervenção religiosa e política; os escritores barrocos na América acabam por se juntar ou fazer análises críticas à igreja. Há vários escritores que representam a literatura barroca da Nova Espanha e entre eles está Sor Juana Inés de La Cruz.

Ela censurou o papel dos homens, aqueles que, perante a beleza de uma mulher, se insinuam para a conquistarem. Sor Juana viu como os homens seduziram as mulheres e, quando se cansaram, deixaram-nas e difamaram-nas. Ela apelou à conformidade entre homens e mulheres. Nas suas obras existia muita crítica aos homens e às desigualdades, outra coisa que fez foi desafiar as linhas da influência do jesuíta Antônio Vieira com a sua Carta Atenagórica e como resposta a uma crítica que recebeu, escreveu a *Carta Respuesta a Sor Filotea de la Cruz*, embora que só veio ser publicado em 1700, cinco anos após a morte dela, e nove anos depois do fim dessa polêmica por causa dessas cartas. A carta que Sor Juana escreveu seria uma resposta a Santa Cruz que diz que uma mulher, principalmente se ela for uma freira, não tem de dedicar-se aos assuntos filosóficos, científicos e às letras mundanas. A escrita da *Respuesta* é um testemunho pessoal, Na *Respuesta*, a escritora mostra que ao seu lado tem várias mulheres cultas e instruídas: a rainha de Sabá, Catarina de Alexandria, irmãs jeronimas suas; a rainha Isabel da Espanha, rainha da Suécia, a Duquesa de Aveyro, a Condessa de Villaumbrosa dentre tantas outras mulheres incríveis que existe.

Uma das suas principais obras de crítica à sociedade é "*Hombres Necios*" (Homens Tolos). O comportamento dos homens em relação às mulheres, e as mulheres são culpadas pela prostituição.

O poema acusa o plano masculino de se defender da responsabilidade inconsciente, causada por tirar proveito das mulheres para obter prazer delas. Tradicionalmente observamos homens, igrejas e pessoas culpando as mulheres, chamando-lhes impuros, perigosos pôr as estimularem a fazer coisas más, malignas.

3.2 Análise do poema *Hombres Necios*

Hombres Necios falam da forma de desigualdade que os homens e sociedade trata as mulheres. Nele contém assuntos, como o comportamento autoritário e contraditório dos homens em relação às mulheres. Sor Juana Inés de la Cruz defende a imagem feminina e a sua dignidade. Este poema seria uma forma de chamar atenção para o comportamento e o local em que os homens concederam às mulheres.

Na primeira estrofe, Sor Juana o classifica o homem como o responsável de conquistar as mulheres e suas ações resulta ao pecado físico:

*Hombres necios que acusáis
a la mujer sin razón,
sin ver que sois la ocasión
de lo mismo que culpáis.*

Essa outra parte indica a reclamação, de que os homens recusam as mulheres que praticam ações sexuais e preferem aquelas que são mais discretas e não praticam atos sexuais:

*Si con ansia sin igual
solicitáis su desdén,
¿por qué queréis que obren bien
si las incitáis al mal?*

Nas próximas estrofes, os versos indicam a incoerência do homem, pois ele se contraria com a recusa da mulher que lhe atrai, mas lhe responsabiliza por ceder as suas vontades:

*Combatís su resistencia
y luego con gravedad
decís que fue liviandad
lo que hizo la diligencia.*

*Parecer quiere el denuedo
de vuestro parecer loco
al niño que pone el coco
y luego le tiene miedo.*

*Queréis con presunción necia
hallar a la que buscáis,
para pretendida, Tais,
y en la posesión, Lucrecia.*

*¿Qué humor puede ser más raro
que el que, falto de consejo,
él mismo empaña el espejo
y siente que no esté claro?*

Aqui ela retrata que o homem deseja que a mulher seja digna, mas caso ela não seja como esperado ou trate ele com desprezo, não terá boas consequências:

*Conel favor y el desdén
tenéis condición igual,
quejándoos, si os tratan mal,
burlándoos, si os quieren bien.*

Com tom de ironia, Sor Juana fala que uma mulher é considerada "ingrata" caso ela não aceite a proposta de um homem, caso ela venha a aceitar ela é "leviana". Aqui ela retrata que não faz diferença na decisão que seja tomada, a mulher sempre será exposta negativamente. Ela mostra que a mulher não tem alternativa e por último ela apresenta a força que as mulheres têm para não desagradar ou provocar uma sociedade machista.

*Opinión ninguna gana,
pues la que más se recata,
si no os admite, es ingrata,
y si os admite, es liviana.*

*Siempre tan necios andáis
que con desigual nivel*

*a una culpáis por cruel
y a otra por fácil culpáis.*

*¿Pues cómo ha de estar templadala
que vuestro amor pretende,
si la que es ingrata ofende
y la que es fácil enfada?*

*Más entre el enfado y pena
que vuestro gusto refiere
bien haya la que no os quiere
y queja en hora buena.*

*Dan vuestras amantes penas
a sus libertades alas
y después de hacerlas malas
las queréis hallar muy buenas.*

Sor Juana Inés defendia mulheres usando sempre justificativas que focam no modo fingido dos homens. A escritora luta por igualdade para os dois lados. O homem atrai a mulher e ela permite-se seduzir. Outra coisa que ela luta para que levem em consideração, é que ambos saibam a diferença do bem e do mal de cada pessoa.

*¿Cuál mayor culpa ha tenido
en una pasión errada:
la que cae de rogada
o el que ruega de caído?*

*¿O cuál es más de culpar,
aunque cualquiera mal haga:
la que peca por la paga
o el que paga por pecar?*

*¿Pues para qué os espantáis
de la culpa que tenéis?
Queredlas cual las hacéis
o hacedlas cual las buscáis*

Nos últimos versos do poema a escritora faz um pedido aos homens. O desejo dela é que os homens parem de acusar as mulheres, porém na última linha, com uma entonação irônica, ela tem dúvidas que isso ocorra, tanto que chamou eles de "arrogantes".

*Dejad de solicitar
y después con más razón
acusaréis la afición
de la que os fuere a rogar.*

*Bien con muchas armas fundo
que lidia vuestra arrogancia,*

*pues en promesa e instancia
juntáis diablo, carne y mundo.*

Podemos observar como a divisão da ordem desse poema. No início do poema, já na primeira estrofe já fica claro sobre do que se trata e para quem é dirigido. Após isso é revelados argumentos da acusação e isso ocorre no decorrer do texto até quase o final dele. No final do poema, pede aos homens para que tratem as mulheres de forma respeitável. Em todos os versos, existem ações difamatórias dos homens em relação a mulheres. Para a Sor Juana, são os homens que estimulam as mulheres a cometer algumas ações ruins, para depois usarem comodesculpas para estarem com elas em seguida culpavam de serem irresponsáveis.

Juana Inês levanta um questionamento: se a leitura da Bíblia requer todo tipo de conhecimento, então se sugerir que as mulheres precisam estudar e ensinar apenas teologia, é também sugerir que necessitam estudar e ensinar demais assuntos.

5. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho será realizar uma investigação de estudos teóricos interdisciplinares entre a história e a literatura. Os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental foram através da série *Obras Completas de Sor Juana Inés de La Cruz* (2009), editada por Antonio Alatorre. Analisaremos a construção da feminilidade na literatura usando como suporte o artigo "Os desafios da escrita feminina na história das mulheres" (2016) de Losandro Antonio Tedeschi. Para a análise das desigualdades de gênero utilizaremos o *Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho* (2021) escrito por Léo Rodrigues, e utilizaremos também o relatório *Desigualdade de Gênero* (2021) escrito por Francisco Porfírio para analisar a desigualdade de gênero.

Como a investigação se baseará na figura feminina, iremos analisar a construção da feminilidade na literatura. Neste trabalho, contaremos com obras literárias e artigos disponíveis na Internet, tais como: *Gênero, poder e empoderamento das mulheres*. (2008) de Ana Alice Costa e o artigo *A Construção Do Feminino Na Literatura: Representando a Diferença* (2016), de Tayza Cristina Nogueira Rossin.

Sobre as marcas da desigualdade de gênero, algumas características serão apresentadas neste trabalho, as possibilidades de análise são numerosas quando se trata da expressão sociocultural e sócio histórica de uma sociedade. Então este trabalho será baseado em ideias de estudiosos que apresentam importância no significado e construção dos conceitos tratados nesta análise e usaremos como referencial teórico Victoria Robinson com *Desigualdades de gênero: problemas "pasados" y futuras posibilidades* que é um artigo do livro *¿Hacia una nueva Ilustración? Una década trascendente* (2019), Juliana Anacleto dos Santos e o artigo *Desigualdade Social e o Conceito de Gênero*, é importante ressaltar que a seleção de autores pode aumentar à medida que a leitura prossegue.

Analisaremos os valores de uma obra artística através do estudo da vida de Juana Inés, com base numa revisão bibliográfica da sua obra e da sua vida. Utilizaremos o livro de Francisco Ramírez Santa Cruz *Sor Juana Inés de La Cruz: La resistencia del deseo* (2019), *Crónica de una vida de disfraces y subversiones* (2004) de León Guillermo Gutiérrezla, bem como as *Obras Completas de Sor Juana Inés*, utilizaremos também o poema *Hombres Necios* (1689).

6. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, pretendemos analisar a forma que a mulher é representada dentro da literatura, o diálogo entre estudos culturais de gênero e literatura contribui para repararmos que existem caminhos para desestruturação de serviços culturais e sociais naturalizados.

A literatura feminina engloba diversos assuntos que afetam não só as mulheres, mas a toda sociedade.

Por todas as razões que foram retratadas no decorrer deste trabalho, podemos afirmar que obter reconhecimento para as mulheres na profissão literária em todas as suas declarações têm sido apenas o início de uma grande jornada.

Um dos questionamentos que fica no final é sobre o que as mulheres modernas estão escrevendo nos dias atuais? E logo em seguida já pensamos na resposta, permanecemos falando das injustiça e desigualdade sofrida, da quebra de paradigmas, da opressão que acabou se tornando comum na vida, das diferenças salariais, do respeito pelos seus corpos, dos padrões de beleza que é imposto a cada dia e algumas vezes se tornando até inalcançáveis, da sexualidade, do aborto, do prazer, do ciclo menstrual, da repressão, sobre a dúvida da figura materna como uma pessoa que não tem uma individualidade e existe apenas para cuidar da sua família, sobre amizade e rivalidade com outras mulheres, entre outros temas.

Mesmo com tanta desigualdade em relação à literatura feminina, ainda assim encontrasse várias iniciativas que representassem a mudança desse cenário. Escritoras estão conseguindo se libertar das editoras graças à internet, pois não depende delas para publicar seus textos. Existem várias maneiras de divulgar de forma independente um projeto literário no ambiente virtual. Existe hoje um projeto chamado de ``Leia Mulheres``, ele foi criado em 2014, com o propósito de estimular a leitura de obras escritas por mulheres. A proposta contém a formação de clubes do livro em vários lugares do Brasil e dispõe de colaborações com editoras, livrarias e outras instituições.

Outro projeto que deveríamos ficar de olho é o projeto Margens, coordenado pela jornalista Jéssica Balbino. Refere-se a uma plataforma que mapeia escritoras brasileiras que moram nas regiões de poucos recursos, agindo nas consequências da desigualdade social no mercado editorial. O site possui textos e informações sobre o ambiente das escritoras, reunindo e dando o poder às mulheres de diferentes regiões do país.

A partir da análise das teorias sobre gênero e Literatura, procura-se mostrar que, embora o gênero feminino esteja historicamente sujeito ao discurso predominantemente tradicional de diretrizes masculinas, ele pode parar de ser um objeto relacionado a sua associação com o homem e tornar-se sujeito. Trata-se de levar em consideração os discursos e sobre as oportunidades de rompimento dos padrões que a mulher ocupa.

Sor Juana Inés de La Cruz, conseguiu se expressar com suas obras em meio a uma sociedade machista, e essas suas escrituras fazem parte de um grande acervo que é muito importante para a história da sociedade. Com sua força de vontade ela conseguiu chamar a atenção mesmo com a oposição de todos que têm poderes seja ele Igreja, Acadêmico ou do Estado, todos aqueles lugares de poder e que são ocupados por homens. E mesmo constantes sofrendo ameaças Sor Juana conseguiu sobreviver.

Para enfatizando a ficção e a literatura, principalmente por sua conquista em relação ao quantidade de leitores que vem adquirindo, pode colaborar para reconhecer que a mulher, mesmo sendo sujeita ao papel de outro ao longo do tempo, é uma guerreira que sabe conquistar seu espaço, lutar por seus direitos, tomar suas próprias decisões, obter respostas ou, simplesmente, ser mulher, sem que a julguem por isso.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil - pensando a existência. *Revista da ABPN*, n.3, v.1, nov.2010-fev. 2011, p. 181-189.
- TEDESCHI, L. A. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. **Raído**, [S. l.], v.10, n. 21, p. 153–164, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/5217>. Acesso em: 4 dez. 2022.
- RossiniT. N. A CONSTRUÇÃO DO FEMININO NA LITERATURA: REPRESENTANDO A DIFERENÇA. **Trem de Letras**, v. 3, n. 1, p. 97-111, 11 jul. 2016.
- "ALGUNOS aún creen que la literatura escrita por hombres es universal y la de mujeres, un subgénero". 2018. Disponível em: <https://www.heraldo.es/noticias/aragon/zaragoza/2018/11/09/algunos-aun-creen-que-literatura-escrita-por-hombres-universal-mujeres-subgenero-1276575-2261126.html>. Acesso em: 09 nov. 2022.
- História das Mulheres. In: BURKE, Peter (Org). *A escrita da história*. São Paulo: Ed.da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- Femenias, M. (2000). *Sobre sujeto y género*. Buenos Aires, Argetina: Catálogos.
- COSTA, Ana Alice. Gênero, poder e empoderamento das mulheres. 2008. Disponível em: http://www.adolescencia.org.br/empower/website/2008/imagens/textos_pdf/Empoderamento.pdf. Acessado em: 29 Nov. 2022.
- PORFÍRIO, Francisco. "*Desigualdade de gênero*"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-de-genero.htm>. Acessado em: 28 Out. 2022.
- Robinson, V., “Desigualdades de género: problemas «pasados» y futuras posibilidades”, en *¿Hacia una nueva Ilustración? Una década trascendente*, Madrid, BBVA, 2018.
- ADICHIE, Chimamanda N. *Sejamos Todos Feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015
- YOUSAFZAI, Malala. *Eu sou Malala*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20 (2), 71-99.

DUBY, Georges e PERROT, Michelle. História das Mulheres no Ocidente. A Antiguidade, Vol 1, Porto: Edições Afrontamento, 1990.

PERROT, Michele. As mulheres ou os silêncios da história. Tradução de Viviane Ribeiro. São Paulo: Edusc, 2005.

RODRIGUES, Léo. **Estudo revela tamanho da desigualdade de gênero no mercado de trabalho**. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/estudo-revela-tamanho-da-desigualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 05 ago. 2022.

TAVEIRA, Thalita Rose Tamiarana Gadêlha. Representações de gênero no barroco latino-americano: Gregório de Matos e Sor Juana Inés de la Cruz. UFPB: João Pessoa, 2017.

MINDER, Raphael. **Almudena Grandes, Novelist of Spain's Marginalized, Dies at 61**. 2021. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2021/12/03/books/almudena-grandes-dead.html>. Acesso em: 09 nov. 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Antonio Candido**: sociólogo e crítico literário brasileiro. Sociólogo e crítico literário brasileiro. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/antonio_candido/. Acesso em: 30 nov. 2022.

CALLEJA, Diego. *Aprobación em Fama y obras póstumas* [...] op. cit. Madrid, 1700.

Obras Completas I. Ed. prol. e notas de Alfonso Méndez Plancarte. 1ª ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1951.

Obras Completas II. Ed. prol. e notas de Alfonso Méndez Plancarte. 1ª ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1952.

Obras Completas III. Ed. prol. e notas de Alfonso Méndez Plancarte. 1ª ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1955.

Obras Completas IV. Ed. intro. e notas de Alberto G. Salceda. 1ª ed., México, Fondo de Cultura Económica, 1957.

Obras completas. Ed. e prol. de Francisco Monter. México, Editorial Porrúa, 1985.

LEZAMIS, José de. *Breve relación de la vida y muerte del [...] Señor Don Francisco de Aguiar y Seijas, Obispo de Mechoacan, y después Arzobispo de México*. México, 1699. Fotocópia da reedição de 1738 disponível em <http://hdl.handle.net/10347/9452>. Acesso 29 Nov. 2022

GUTIÉRREZ, León Guillermo. **Crónica de una vida de disfraces y subversiones. Sor Juana Inés de la Cruz**. 2004. Disponível em: <https://www.revistadelauniversidad.mx/articles/06dea2ea-cced-4be3-a0fe-9059f5b395bb/cronica-de-una-vida-de-disfraces-y-subversiones-sor-juana-ines-de-la-cruz>. Acesso em: 12 set. 2022.

SANTACRUZ, Francisco Ramírez. Sor Juana Inés de la Cruz. La resistencia del deseo. **ResearchGate**, Madrid, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338508086_Sor_Juana_Ines_de_la_Cruz_La_resistencia_del_deseo_Francisco_Ramirez_Santacruz_Madrid_Catedra_2019_317_pp Acesso em: 24 de Setembro de 2021.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, set./out. 2011.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer a Deus por ter conseguido chegar ao final dessa caminhada, apesar de algumas vezes pensar em desistir, ele sempre esteve ao meu lado me dando sabedoria e forças para seguir.

Quero agradecer também a minha família, principalmente minha mãe e minha irmã que sempre me apoiou e me ajudou de qualquer forma a conseguir chegar aonde estou hoje, minha irmã que sempre ouvia minhas desculpas, mas não deixava de me cobrar que eu realizasse o trabalho a tempo. A meu pai, infelizmente não estará presente para ver essa conquista, mas sei que ele sempre esteve zelando por mim.

Muito obrigado a todos os Professores que de alguma forma deixaram suas marcas em nós, seja ela boa ou ruim, muito obrigado a aqueles que sempre nos motivaram com suas palavras, e suas histórias. Nossas aulas com certeza foram mais divertidas porque eram vocês, Rickson e Antônio Neto que com um assunto tão chatinho que é a parte gramatical, fez com que aprendêssemos, muito obrigado Thales pelas aulas de História, foi com uma delas que encontrei meu tema para esse trabalho de conclusão. Ah, o estágio, para uma pessoa que nunca teve a oportunidade de dar uma aula, ter que estagiar e em espanhol, eu estava quase passando mal, mas você sempre com sua calma Kaio me acalmou e disse que estaria ali para o que precisasse então também tenho que te agradecer. E por fim, não teria como deixar de agradecer a pessoa que aceitou me orientar, obrigado por ter tido tanta paciência Alessandro, sei que provavelmente já deve estar acostumado com esses alunos que lhe perturbam e dão um trabalho, mas de todo o meu coração, muito obrigado por aceitar compartilhar comigo esse último momento nessa jornada acadêmica. Nunca vou esquecer das pessoas maravilhosas que vocês são.

Agradeço também a todos os meus companheiros de turma, principalmente ao nosso grupo os Los Prejudicados, que lutamos juntos até o fim, nos ajudando para conseguirmos de alguma forma terminarmos juntos mais essa jornada. Não sei o que seria dos meus dias na Universidade sem vocês Gleice, Kátia, Raquel, Ricardo, Lívia. Aos demais Fernanda, Emília, Kelvin, Amanda e Maria Aparecida muito obrigado por ter me dado a honra de compartilhar um pedacinho da vida acadêmica de vocês. E não tenho palavras suficientes para agradecer a essas pessoas que mais me ajudaram em toda essa jornada, seja fazendo trabalhos juntos, tirando dúvidas sobre alguma atividade/assunto ou até mesmo na entrega de alguma documentação, muito obrigado Syomara e a meus abusos que me salvaram em tantos trabalhos e me aperrearam tanto Manu e Mil, obrigado por todos os momentos de loucura e estresse que compartilhamos, pois fez com que o fardo fosse menor.

Não poderia deixar de agradecer a todos aqueles amigos que de alguma forma me incentivaram e pegaram no meu pé para entregar a tempo os trabalhos, muito obrigado minha madrinha Adriana e a Naise, por sempre está me perguntando se já havia acabado de escrever esse TCC, pois nunca deixaram que eu me esquecesse, ou me acomodasse e acabasse desistindo, sempre me deram forças e incentivaram da maneira que dava, e é graças a vocês que finalmente estou finalizando mais essa etapa.

Tantas pessoas passaram na minha vida no decorrer desses anos, algumas pessoas apoiando e torcendo que conseguisse concluir com sucesso, outras sem entender porque primeiramente escolhemos esse curso, inicialmente não era da forma que eu esperava, mas a paixão pelo Espanhol fez com que tudo valesse a pena. A única palavra que realmente consigo falar e pensar que expressaria todo o sentimento por essa jornada, por todos os momentos vividos ao lado de pessoas tão incríveis é gratidão, é muito obrigado por tudo e por todos.